

POR CIDADES FEMINISTAS NA AMÉRICA LATINA: CONTEXTO E DESAFIOS

AUTORA:

Kelly Komatsu Agopyan



POR CIDADES FEMINISTAS NA AMÉRICA LATINA: CONTEXTO E DESAFIOS

Uma das regiões mais urbanizadas do mundo, a América Latina tem **80% de sua população vivendo em cidades**. Dessa maneira, os principais problemas que afetam a população da região ocorrem nos centros urbanos, não sendo possível ignorar a importância dos governos locais e das políticas públicas na garantia dos direitos dos cidadãos. Não obstante, a análise das políticas urbanas deve levar em consideração a perspectiva de gênero, já que as cidades não são vividas da mesma forma por homens e mulheres, nem por todas as mulheres da mesma forma. A urbanização capitalista é sustentada pela **divisão sexual do trabalho**, onde o habitat natural das mulheres é o espaço doméstico e do trabalho reprodutivo não remunerado, enquanto que do homem, é o espaço público, do trabalho produtivo.

URBANIZAÇÃO



GÊNERO

INTRODUÇÃO,



INTRODUÇÃO ✨ ✨

Esse contexto de hierarquização das construções sociais de gênero, se reproduz nas cidades e traz impactos diretos em como se dá o planejamento urbano e a lógica de desenvolvimento das cidades, que são pensadas para e por homens. Assim, a promoção de cidades feministas, que considerem as demandas de mais de 50% de sua população, que dê centralidade e redistribua as atividades de cuidado, tratando-as como responsabilidade social e pública, e que dê condições para que mulheres tenham seus direitos básicos garantidos, é fundamental para se alcançar o desenvolvimento urbano justo.





CIDADES

FEMINISTAS

Esse minicurso buscará então suscitar a reflexão sobre a desigualdade de gênero nas cidades latinoaméricas a partir da articulação interdisciplinar de diversos campos das ciências sociais e da ciência política, sobretudo das relações internacionais, dos estudos feministas, do urbanismo e da análise de políticas públicas, e apontar perspectivas e desafios para se garantir o direito das mulheres à cidade.



REFERÊNCIAS

BERTH, Joice. Se a cidade fosse nossa: racismos, falocentrismos e opressões nas cidades. Paz & Terra. 2023.

FALÚ, Ana. El derecho de las mujeres a la ciudad: Espacios Públicos sin Discriminaciones y Violencias. Revista Vivienda y Ciudad, v.1, dic. 2014, pp. 10-28.

_____. Violencias y Discriminaciones en la Ciudad. In: RED MUJER Y HABITAT DE AMÉRICA LATINA. Mujeres en la ciudad: de violencias y derechos. Ediciones SUR, 2009, p.15-38.

FENSTER, Tovi. The Right to the Gendered City: Different Formations of Belonging in Everyday Life, Journal of Gender Studies, vol. 14, n.3, 2005, p. 217-231.

KERN, Leslie. Cidade Feminista: A luta pelo espaço em um mundo desenhado por homens. Oficina Raquel, 2021.

SANZ, Paula. Reformulando la noción de “Derecho a la Ciudad” desde una perspectiva feminista. ENCRUCIJADAS. Revista Crítica de Ciencias Sociales, n.5, 2013, p. 92-105.

SOTO VILLAGRÁN, Paula. Patriarcado y Orden Urbano: Nuevas y viejas formas de dominación de Género en la Ciudad. Revista Venezolana de Estudios de la Mujer, v.19, n.42, ene-jun 2014, p. 199-214.



IMPORTANTE!

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, para fins comerciais, sujeitando-se o infrator às penalidades cíveis e criminais cabíveis.

Apostila produzida pelo Grupo de Pesquisa em Gênero e Relações Internacionais
Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (IRI-USP)

Responsável pela confecção da apostila: Thamires Cristina Vasques Durante

